

## UMA LINDA CANÇÃO DE AMOR<sup>[\*]</sup>

Maria de Lourdes O. Reis da Silva<sup>[†]</sup>

Era uma vez, uma menina que vivia com sua mãe, seu pai e seus irmãos, numa vila perto das montanhas. Ela era a filha mais velha da família, gostava muito de brincar pelas redondezas e de visitar sua avó, que morava muito distante. A mãe da menina não gostava que ela saísse de casa. Tinha medo de que ela se perdesse pela floresta e que encontrasse algum animal feroz e a devorasse. Falava sempre: - menina levada da breca, não sabes te defender dos perigos que rondam a floresta.

A menina dava de ombros e saía a cantarolar. Achava a mãe boba e presunçosa. Além disso, era muito esperta e sempre conseguia sair com a desculpa de levar para a vovó os seus doces preferidos. A boa velhinha era carinhosa com a neta e bem relacionada nas redondezas, o que fazia com que a menina se sentisse mais segura. Contava com a compreensão e a cumplicidade de seu pai, que a amava muito. Mas quando ele não queria contrariar a mulher, dizia: se tua mãe deixar, eu também deixo. E nesses momentos, ela ficava achando que seu pai não tinha era coragem de assumir as suas opiniões. Um dia, muito decidida, encheu uma cesta de doces e de tudo que a vovó gostava e saiu ouvindo a contragosto, as recomendações de sua mãe, que, muito furiosa, dizia: sei que um dia ainda vais passar mal com tanta teimosia.

A menina seguiu com o cesto colhendo lindas flores silvestres, admirando a paisagem e cantando alegremente. Cantava e cumprimentava os animais. De repente, começou a chover e um jovem que ia passando, ofereceu-lhe abrigo numa cabana abandonada. A menina achou-o muito educado e bonito, e aceitou a sua ajuda. Ficaram conversando na cabana, e o rapaz, muito gentil, ofereceu-se para acompanhá-la quando a chuva passasse, pois conhecia tudo por ali.

- Conheces também a minha vovó? - Conheço, menina, passo por lá todos os dias, para entregar frutas e verduras, bem fresquinhas! Quando a chuva passou, ele a levou até bem perto da casa de sua avó e se despediu dela, com um sorriso matreiro.

A menina continuou seu caminho mais alegre e suspirando de emoção. A floresta agora parecia-lhe muito mais clara e bonita. Os raios de sol batendo em seu rosto brilhavam mais que antes. Saltitante, chegou à casa da vovó. Bateu na porta, mas o seu coraçãozinho batia mais forte ainda. A vovó não respondia aos seus apelos. Será que ela saiu? Pensou a menina.

O silêncio foi quebrado por uma voz rouca, que lhe lembrava outra voz, convidando-a a entrar pela janela. Ao chegar no quarto da vovó, tomou um grande susto, porque quem estava lá, deitado na cama, com aquele sorriso matreiro, era o rapaz que lhe levava para passar a chuva na cabana abandonada, agora com olhos, nariz e boca de lobo. Ela colocou a cesta no chão e perguntou muito indignada:

- Onde está a minha vovó? E porque estás deitado na cama dela nessa folga toda?  
- Ela saiu, menina, e pediu-me que te esperasse. - Enganaste-me, lobo maldoso, quero minha vovó! Eu, lobo maldoso? Como podes chamar-me assim? Vem cá, menina!

E a menina saiu correndo e gritando, assustada com aquela situação. Ficou com muito medo do rapaz de olhos, nariz e boca de lobo. Encontrou um caçador que por ali passava e lhe contou seu infortúnio.

- Moço, ajude-me, por favor, um rapaz de olhos, nariz e boca de lobo, deu sumiço na minha vovozinha, se deitou na cama dela e ficou a me esperar, estou muito assustada. O caçador entrou na casa, de espingarda em punho, e agora quem ficou assustado foi o rapaz de olhos, nariz e boca de lobo. Seu sorriso matreiro virou um susto só. O caçador amarrou o rapaz, que de tanto medo, não tinha mais olhos, nariz e boca de lobo. Soltou a vovó da menina que estava presa no porão e levou o rapaz algemado para a cadeia.

A menina abraçou a vovó, lanchou com ela e voltou para sua casa. E daquele dia em diante, passou a viver muito triste porque só pensava no rapaz de olhos, nariz e boca de lobo. Não mais cantava, não brincava com suas amigas. Só fazia conversar com as flores e com os passarinhos. Só a eles ela contava o seu segredo, a mais ninguém. Um dia, ela se escondeu na sombra de uma árvore e ficou chorando baixinho. Sentia muita pena do rapaz de olhos, nariz e boca de lobo, preso naquela cadeia, sozinho e abandonado. Ela começava a achar que o castigo que ele recebera fora muito severo e já estava durando muito. Os passarinhos lhe aconselharam a procurar ajuda para tirar o rapaz da cadeia. A menina teve uma ideia e cochichou no ouvido do passarinho amarelo.

- Passarinho, passarinho do meu coração, acho que podes me ajudar. És tão bom e gentil, ninguém vai te expulsar se apareceres na janela da cadeia. Poderás verificar como está o rapaz de olhos, nariz e boca de lobo. Poderás levar-lhe um recado meu. O que achas? - Excelente ideia, minha menina, tão excelente, que já brilham os teus olhinhos! E o passarinho amarelo saiu cantarolando a sua mais linda canção. Chegando lá, pousou no parapeito da janela e viu o rapaz de olhos, nariz e boca de lobo sentado no chão com as mãos no rosto. Parecia muito triste. Passarinho amarelo começou a cantar para ele, que levantou a cabeça e se alegrou. Quando passarinho amarelo terminou a linda canção, o rapaz perguntou:

- Que queres de mim, passarinho amarelo? Acaso serás capaz de arrancar-me desta tão grande tristeza? - Fala, ó belo rapaz de olhos, nariz e boca de lobo! Como poderei arrancar-te desta tão grande tristeza? - Vai, passarinho amarelo, cantar na janela de minha amada. Canta a mais linda canção de amor que conheceres e ficarei feliz.

Passarinho amarelo voou, voou e pousou na janela da menina. Era noite e ela já dormia. De repente, como se fosse num sonho, a menina ouviu uma linda canção de amor. Levantou-se, foi até a janela, e lá estava passarinho amarelo cantando uma linda canção de amor. A menina ouviu encantada e quando passarinho amarelo terminou, ela perguntou:

- Quem mandou para mim, tão bela canção de amor passarinho amarelo? - Menininha tristonha, alegre teu coração, porque foi o teu belo jovem de olhos, nariz e boca de lobo quem te enviou esta linda canção de amor.

- Passarinho amarelo, volta e diz ao meu amado, que tudo farei para tirá-lo daquela prisão, mesmo que para isto, eu jamais possa passear pelos campos floridos,

nem sentir os raios do sol queimando a minha pele, nem colher as flores perfumadas dos jardins da natureza. Passarinho amarelo voltou e viu o rapaz de olhos, nariz e boca de lobo olhando tristemente o céu através das grades da prisão. - Meu rapaz, cantei para tua amada, uma bela canção de amor e ela ficou feliz. - Meu bom e gentil passarinho amarelo, canta todos os dias uma canção de amor para minha amada. E ficará feliz meu pensamento. A menina contou tudo para uma amiga que compreendeu a sua dor e procurou a sua vovó. Conversando com o rapaz de olhos, nariz e boca de lobo na prisão a vovó se emocionou e pediu ao guarda que o soltasse. O guarda se comoveu com a história que a vovó da menina lhe contou e soltou o rapaz.

A menina ficou muito feliz quando passarinho amarelo lhe deu a notícia. Arrumou uma linda cesta de doces deliciosos, nem ligou para as reclamações de sua mãe que gritava furiosa, e saiu pela floresta cantarolando. Quando passava perto do rio, avistou o rapaz de olhos, nariz e boca de lobo cantando uma linda canção de amor. Passarinho amarelo cantava com ele e morria de amores pela menininha, mas ela não entendia.

- Como pode passarinho amarelo morrer de amores por uma menininha? Tão belo e gentil, como pode ter olhos para uma menininha? Só devo pensar no rapaz de olhos, nariz e boca de lobo. Ele, sim, pode morrer de amores por uma menininha.

Foram os três cantarolando uma linda canção de amor levar os doces e as flores para a vovó da menina, que ficou muito feliz. O caçador que ia passando, foi convidado para participar da festa. E daquele dia em diante, todas as noites, passarinho amarelo e o rapaz de olhos, nariz e boca de lobo, cantavam uma linda canção de amor na janela da menina.

Até que um dia, o pai, a mãe da menina, e todos, entenderam que não podiam mais afastá-la do rapaz de olhos, nariz e boca de lobo. Eles se casaram, tiveram filhos e não viveram felizes para sempre. Passarinho amarelo despediu-se e nunca mais voltou. Mas as suas canções de amor, o seu olhar cheio de ternura, o seu sorriso, ficaram no pensamento da menina, que nunca mais o esqueceu.

---

[\*] História inspirada no conto “Chapeuzinho Vermelho” e contextualizada para a época atual. Publicada em 2007 no Blog da autora: Saberes Criativos – Lembranças de Vida e Formação.

[†] Doutora e Mestre em Educação pela Universidade Federal da Bahia, Psicóloga, Psicopedagoga, Pedagoga, Professora Aposentada.